

EXTRA-CLASSE

Estamira: loucura ou lucidez?

O documentário “Estamira”, dirigido por Marcos Prado, foi exibido na 31ª edição do *Cultura na SEDUFMS*, no último dia 9 de junho. Cerca de 30 pessoas prestigiaram a atividade. Além da exibição, houve um debate do polêmico filme que pôde ser analisado por diversos ângulos pelos debatedores convidados. O documentário apresenta uma catadora do lixo de Gramacho, no Rio, que dá nome ao filme. Aos 62 anos, Estamira foi a personagem principal do longa-metragem de 116 minutos, realizado em 2006, que, mais do que mostrar o duro cotidiano de alguém que trabalha no meio do lixo, narra a vida de uma pessoa que, mesmo fustigada por sofrimento psíquico, diz frases de efeito que se parecem com lições proféticas.

Foi esse o pano de fundo para debater questões sobre os limites entre a loucura e a lucidez. Os convidados foram o servidor municipal, coordenador do projeto “Catando Cidadania”, de Santa



Fotos: RENATO SEERIG

Catadora do lixo, Estamira vira 'estrela' em longa-metragem

Maria, Carlos Alberto Flores (Kalu), o diretor de política de saúde mental do município, Douglas Casarotto de

Oliveira e o servidor da UFSM e especialista em Saúde Mental, Alfredo Lameira. A coordenação da mesa de

debates foi do diretor da SEDUFMS, professor do curso de Comunicação Social, Rondon de Castro, que também trabalha com a produção e direção de filmes.

Carlos Alberto Flores, que trabalha com catadores, destacou do filme o fato de que Estamira demonstrava prazer em fazer o trabalho de “catação”. De sua experiência, Kalu, registra que, por mais que possa parecer agressivo a forma de trabalho dessas pessoas, para muitas, esse é ainda um espaço de resistência, de sobrevivência, de busca de dignidade. Até mesmo as crianças, filhas de catadores, constatou Kalu, gostam de ir para a “catação” com os pais, pois há todo um universo lúdico que a maioria da sociedade não percebe nesse tipo de trabalho. Flores não é favorável à manutenção dos lixões, mas defende a ampliação das políticas públicas para abranger esse segmento de trabalhadores discriminados.

'Soco na cara'



Douglas: ciência tradicional questionada

Rondon de Castro, o coordenador da mesa, fez uma provocação aos participantes do debate. Questionou se a proposta do filme podia ser vista como uma tentativa de “dar um soco na cara” da elite dominante (da burguesia). Para Douglas de Oliveira, que é psicólogo, o entendimento de que pode ser “um soco” se for pensado como a tentativa de atingir a “psiquiatria”, um “tapa na cara da ciência tradicional”. Uma das coisas que Douglas diz ter aprendido ao trabalhar na área de serviço de saúde mental é que “não é só a ciência que determina o tipo de intervenção que se tem que fazer num paciente”.

Para o especialista em Saúde Mental, Alfredo Lameira, que durante cinco anos coordenou o programa de rádio “De perto



Lameira: filme denuncia “indústria da doença”

“Tudo é abstrato. O fogo, a água. Estamira também é abstrata”

Sobre o confronto ciência e religião: **“Nenhum cientista viu o além dos aléns”.**

Sobre o materialismo-capitalista: **“Eu não vivo por dinheiro. Eu faço dinheiro”.**

Sobre as relações sociais: **“Comunismo é igualdade”.**



Kalu: lixão ainda é espaço de resistência

ninguém é normal”, na Rádio Universidade de Santa Maria, o discurso de Estamira no filme pode ser para várias coisas. Uma delas é denunciar a “indústria da doença”, pois ela mostra em trechos do filme que os medicamentos receitados pelo médico mais atrapalham (são “dopantes”) do que a ajudam. Lameira avalia que é importante destacar que, após a reforma psiquiátrica (1992), o fim dos manicômios melhorou muito a forma de tratamento das pessoas que têm sofrimento psíquico. Contudo, destaca ele, a saúde pública ainda não tem uma estrutura para oferecer tratamento adequado a essa parcela “perturbada” da sociedade.

Reflexões filosóficas

Quem assiste ao documentário sobre a vida de “Estamira” pode se divertir em vários momentos, como por exemplo, quando ela repreende seu colega de trabalho no lixão, ou mesmo quando ela se enfurece e se revolta quando o filho ou o neto falam em Deus. Mas, certamente, quando se presta atenção na biografia da senhora de 62 anos, contada pelos próprios filhos, percebe-se o grau de sofrimento, pois foi abandonada pelo marido, estuprada duas vezes. Uma série de situações que, não apenas a perturbaram, mas também a fizeram cética quando a acreditar numa divindade. E, especificamente, na divindade apregoada pelos homens.

Nas suas elocubrações captadas exclusivamente pela câmera do documentarista, Estamira deixa claro sua visão de mundo. Para ela: “Tudo é abstrato. O fogo, a água. Estamira também é abstrata”. Sobre o confronto ciência e religião: “Nenhum cientista viu o além dos aléns”. Sobre o materialismo-capitalista: “Eu não vivo por dinheiro. Eu faço dinheiro”. E sobre as relações sociais: “Comunismo é igualdade”.

REINALDO PEDROSO

- A Igreja Católica é contra as pesquisas com células-tronco. Deve também proibir que os fiéis sejam doadores de órgãos, tendo em vista a Ressurreição dos mortos.

